

Os principais programas policiaiscos da televisão brasileira e a relação com os anunciantes na atualidade

The main police-programs on Brazilian television and the relationship with advertisers today

Elthon Ferreira RIBEIRO¹

Resumo

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivos: mostrar o surgimento dos programas policiais ou do chamado sensacionalismo no mundo, na televisão do Brasil, como o programa “Aqui Agora”, do SBT nos anos 90 e 2008 e posteriormente analisar os dois principais programas policiaiscos da atualidade na televisão aberta brasileira, o “Cidade Alerta” veiculado pela TV Record e o “Brasil Urgente” transmitido pela TV Bandeirantes. O artigo explana também a relação entre os programas policiaiscos em que possuem uma audiência satisfatória atingindo classes sociais populares e diversas faixas etárias e os anunciantes comerciais, os merchandisings, destacando os programas “Cidade Alerta” e o “Brasil Urgente”.

Palavras-chave: Anunciantes comerciais. Programas policiais. Televisão. Cidade Alerta. Brasil Urgente.

Abstract

This literature review aims to: show the emergence of cop shows or called sensationalism in the world, on television in Brazil, as the program "Aqui Agora", the SBT in the 90s and 2008 and subsequently analyze the two main police-programs of today in the Brazilian broadcast television, the Cidade Alerta "aired on TV Record and the “Brasil Urgente” broadcast on TV Bandeirantes. The article also explains the relationship between the police-programs that have a satisfactory audience reaching popular social classes and different ages and commercial advertisers, merchandising, highlighting the programs "Cidade Alerta" and the "Brasil Urgente".

Keywords: Commercial advertisers. Cop shows. Television. Cidade Alerta. Brasil Urgente.

¹ Graduando do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da UEPB.
Email: thon.ferreira@hotmail.com

Introdução

O conceito de sensacionalismo pode ser definido como o nome que se dá para certa postura na comunicação em massa, em que os eventos e assuntos das histórias são exibidos de maneiras muito detalhadas, exageradas, para aumentar a audiência dos telespectadores ou dos leitores. Pode incluir notícias sobre assuntos insignificantes e situações que não influenciam a sociedade em geral, além de envolver apresentações tendenciosas e pitorescas, utilizado de táticas como abordagens insensíveis, apelações emotivas, criação de polêmicas, notícias com fatos intencionalmente omitidos. Basicamente, quaisquer formas de se obter forte atenção popular.

Segundo Gabriela Porto sobre o surgimento do sensacionalismo afirma que:

A modalidade de sensacionalismo que conhecemos hoje, veio da França. Entre 1560 e 1631, surgiram os "Nouvelles Ordinaires" e "Gazette de France". Esses impressos eram muito parecidos com os jornais sensacionalistas da atualidade. Antes do surgimento desses primeiros jornais, sempre que ocorriam acontecimentos que chamavam a atenção e tinham potencial de mexer com a imaginação do povo francês, elas eram transformadas em publicações extremamente baratas, chamadas 'occasionnels'. (PORTO, 2015, p.1)

O objetivo principal do jornalismo sensacionalista é aumentar, ou manter para aumentar a venda de jornais (jornalismo impresso), a audiência dos ouvintes (rádio) ou telespectadores (televisão). Obviamente, essa atitude pode diminuir o foco jornalístico aos assuntos mais objetivos e que atendam aos critérios de noticiabilidade para assuntos mais populares, apelativos e que rendam bastante audiência. A mídia sensacionalista expõe programas de rádio/televisão e jornais em que se divulgam livremente: a violência nas favelas, crimes passionais, escândalos envolvendo anônimos ou famosos, "curiosidades", prisões de bandidos perigosos, assassinatos e afins devido a todo o apelo que estes temas têm sobre a população.

Os programas policiais ou sensacionalistas na televisão aberta que surgem no Brasil na década de 1990, como: o Aqui Agora, do SBT, são oriundos do formato de programa já praticado na rádio na década de 70 ou até mesmo fora do Brasil.

O Aqui Agora, considerado “pioneiro” no formato popularesco no Brasil, estreou em 1991, nos fim de tarde, baseado no programa homônimo exibido pela TV Tupi em 1979 com o slogan "um jornal vibrante, uma arma do povo, que mostra na TV a vida como ela é!". Segundo o site Arquivo SBT, “o programa foi pioneiro no Brasil no uso do Gerador de Caracteres (GC) ao exibir manchetes bastantes escandalosas sobrepostas às imagens”. Seu grande foco era em reportagens policiais especialmente sobre assassinatos e crimes chocantes como: o Massacre do Carandiru, o Caso Guilherme de Pádua, morte de Ayrton Senna e outras. Cobriram eventos esportivos como Copas do Mundo, Olimpíadas. Também exibia notícias das celebridades e um quadro de defesa do consumidor comandado pelo deputado federal na época, Celso Russomano. Alcançou altos índices de audiência e chegou a ameaçar a Rede Globo no horário.

A 1ª versão do Aqui Agora foi exibida entre 1991 e 1997, sendo comandado por diversos apresentadores como Christina Rocha, Ney Gonçalves Dias, Celso Russomano e tendo como principal repórter Gil Gomes, finalizando um ciclo, porém com baixa audiência devido ao desgaste e a nova concorrência como o Cidade Alerta e outros do mesmo gênero, por exemplo. Voltou no ano de 2008 com os apresentadores: Luiz Bacci, Christina Rocha (apresentadora da 1ª versão), Joyce Ribeiro, sendo exibido por volta das 19h, mas meses depois, foi extinto e nunca mais retornou ao ar por baixa audiência.

O artigo explana a relação entre os programas policiais em que possuem uma audiência satisfatória atingindo classes sociais populares e diversas faixas etárias e os anunciantes comerciais, os merchandisings, destacando os programas “Cidade Alerta” e o “Brasil Urgente” por meio de pesquisas bibliográficas (sites, livros).

1 Análise do programa Cidade Alerta (TV Record)

O Cidade Alerta é um programa policial produzido e exibido pela Rede Record. Foi transmitido pela primeira vez em 1995 e já teve como apresentador José Luiz Datena (atual apresentador do programa de mesmo gênero Brasil Urgente), William Travassos, Reinaldo Gottino e atualmente Marcelo Rezende, apresentador atual desde junho de 2012. É exibido de segunda a sexta-feira durante o fim de tarde entre 17h20

até 20h40 e possui uma edição especial aos sábados, o “Cidade Alerta Especial”, exibido das 17h20 até 19h45 (reprise das matérias importantes veiculadas na semana).

O programa conta com transmissão ao vivo pelo seu site e com grande interatividade do público, sejam por meio de compartilhamento nas redes sociais, enquetes, ligações ou o “fale conosco”, que são muitas vezes transmitidos ao vivo.

Figura 1 – Site oficial do Cidade Alerta ²



Por ser um programa de cunho policial com “pitadas de humor”, grande parte de suas reportagens envolvem o tema “drogas”, seja a violência causada pelo tráfico ou utilização da mesma. O tema é abordado independentemente do tipo de droga, seja cocaína, maconha, crack, etc. Além de exibir “grandes reportagens” policiais ou investigativas sobre prostituição, sequestros, prisões, casos polêmicos já exibidas nos outros telejornais, “Domingo Espetacular” e pelo próprio apresentador Marcelo Rezende, na época que comandava o programa jornalístico investigativo “Repórter Record” em 2012. Muitas vezes são repetidas as reportagens várias vezes ao longo do programa, fazendo parte do “sensacionalismo” do programa e utiliza de simulações com atores dos casos apresentados, sendo narradas por Marcelo Rezende, remetendo ao programa “Linha Direta”, da TV Globo, apresentado pelo mesmo nos anos 2000.

² Disponível em: <<http://noticias.r7.com/cidade-alerta>>. Acesso em 4 de Novembro de 2014.

Figura 2- Apresentador do Cidade Alerta, Marcelo Rezende



Fonte: <<http://noticias.r7.com/cidade-alerta>>

O programa possui o comentarista Percival de Souza que comenta e analisa as reportagens veiculadas no programa, interagindo com o apresentador Marcelo Rezende e o público em casa, repórteres ao vivo em links espalhados por todo o Brasil brincando com eles e ao mesmo tempo trazendo as notícias, uma forma de “descontração” em meio a tantas matérias policiais (showrnalismo”, o jornalismo show, a vertente popularesca do infortainment, a mescla de informação com entretenimento que caracteriza, por exemplo, o CQC.), como reforça Marcelo Rezende ao longo do programa. Os principais repórteres do programa são: “Capitão Nascimento”, Raphael Polito, Fabíola Gadelha que chegam a fazer reportagens de até 20 minutos de duração.

Os personagens das reportagens são vítimas (trabalhadores e pessoas de origem humilde), acusados, de várias regiões do Brasil, já que o programa tem alcance nacional e exibido pela Record Internacional para mais de 160 países, além de ter versões locais exibidas nos estados do Rio de Janeiro, Paraíba, Roraima, Paraná e outros, em horários diferentes, de acordo com a disponibilidade das afiliadas.

O programa é atualmente vice-líder isolado desde agosto de 2012 na audiência da Grande São Paulo, com média de 8 pontos (cada ponto equivale a 65.300 domicílios) segundo o IBOPE³ (dados de Outubro/2014) e 7 pontos na média nacional (média de 15 regiões metropolitanas) já alcançou 12 pontos de média e a liderança por alguns

³ IBOPE: Instituto brasileiro que mede a audiência da televisão aberta na Grande São Paulo e mais 15 capitais no Brasil formando o PNT (Painel Nacional de Televisão), através de peoplometers instalados em uma amostragem em cada lugar.

minutos em certas ocasiões, contra a Rede Globo que exibe novelas, jornal local e parte do Jornal Nacional.

2 Análise do programa Brasil Urgente (TV Bandeirantes)

Concorrente do “Cidade Alerta”, o “Brasil Urgente” segue a mesma linha editorial policialesca do Aqui Agora, do SBT e do próprio Cidade Alerta, da Record, surgiu em dezembro de 2001, com apresentação na época de Roberto Cabrini, em 2003 até os dias de hoje(exceto em junho/2011 quando o apresentador José Luiz Datena transferiu para TV Record, onde ficou por 45 dias, retorno a TV Bandeirantes). Exibido nas tardes e início da noite, na TV Bandeirantes, entre 17h e 19h20, para todo o Brasil e também sendo transmitido pelo site oficial em tempo real.

Figura 3 – Logotipo do programa Brasil Urgente (2014) ⁴



O programa diferente do Cidade Alerta, não utiliza do humor ou brincadeiras entre as matérias ou com os repórteres, possui uma linha mais séria do que o concorrente, exibindo apenas crimes hediondos, bizarros, investigações, reportagens investigativas e de denúncia (“prestação de serviço” do programa) sobre falta de médicos, por exemplo, em um determinado hospital. Possui helicóptero, repórteres espalhados principalmente na região de São Paulo com links ao vivo, sempre sendo enfatizado pelo apresentador Datena que o programa é ao “vivo” e sempre informando “as principais notícias do Brasil e do Mundo”, entretanto utiliza dos recursos do jornalismo sensacionalista como: a apelação, repetição de matérias, exposição de imagens de violência, sangue, utilização de gritos, xingamentos por parte do

⁴ Disponível em <<http://noticias.band.uol.com.br/brasilurgente/default.asp>> Acesso em 4 de Novembro de 2014.

apresentador Datena (tratado como “herói”, “representante do povo”), apresentando o programa, até mesmo de cueca em uma oportunidade.

Assim como o programa Cidade Alerta, o Brasil Urgente possui versões locais em vários estados do Brasil em horários de acordo com as afiliadas, antes ou após a versão nacional, o site é utilizado para assistir em tempo real e revê-lo na íntegra o programa, disponibilizado vídeos das reportagens e a interação por meio das redes sociais como: Twitter e Facebook e o próprio site do programa, em que o telespectador pode sugerir, elogiar ou enviar pautas de reportagens.

Figura 4 – Site oficial do programa Brasil Urgente ⁵



O programa é conhecido por sua polêmica, com reportagens que podem durar de um minuto a meia hora, segundo a importância dos acontecimentos. A participação de telespectadores também acontece por meio de um serviço de SMS, e as mensagens do telespectador são mostradas ao vivo.

O Brasil Urgente se encontra em quarto lugar no ranking de audiência na televisão aberta no Brasil (dados de 2014), segundo o IBOPE, atingindo 5 pontos de audiência na Grande São Paulo (cada ponto equivale a 65.300 domicílios), tendo uma audiência satisfatória também em todo o Brasil, disputando a audiência no horário com as novelas da TV Globo, o próprio Cidade Alerta da Record e novelas e o seriado Chaves do SBT, alcançando em algumas oportunidades o terceiro lugar na audiência, dependendo do caso abordado.

⁵ Disponível em <<http://noticias.band.uol.com.br/brasilurgente/default.asp>>. Acesso em 4 de Novembro de 2014.

Dentre os casos polêmicos e de grande repercussão mostrados no programa Brasil Urgente, ao longo dos anos, têm-se: a declaração do apresentador Datena sobre ateus em 2010, acusando os que não acreditam em Deus como os responsáveis pela degradação da sociedade, o caso Isabela Nardoni, Eloá e o do goleiro Bruno que é acusado de ter mandado matar a amante Elisa Samúdio, abordado exaustivamente durante vários dias no ano de 2010.

3 Relação entre os anunciantes e os programas Cidade Alerta e Brasil Urgente

O publicitário Hermes Usini afirma que alguns anunciantes, marcas preferem não ter a imagem associada dos seus produtos aos programas policiais ou sensacionalistas:

Algumas grandes empresas preferem não ligar suas marcas à veiculação de fatos policiais, não apenas na televisão, mas também em veículos impressos. Cita como exemplo o extinto Notícias Populares que, mesmo em seus tempos de maior sucesso, não foi incluído na programação, por exemplo, da indústria de alimentos, sobretudo infantis, de bancos e montadoras de automóveis (REIS, 2013, p.2).

O programa Cidade Alerta, nos seus primeiros programas, em junho de 2012, após um tempo fora do ar, não tinha nenhum intervalo comercial ou apenas um de seis minutos com anunciantes desconhecidos, como as empresas: Potencil ou os produtos ligados à empresa mexicana Genomma Lab (Points, Cicatricure). Posteriormente, passou a ter dois intervalos de 6 minutos cada, em suas três horas e vinte minutos de duração.

De acordo com o Plano Comercial da Record (Setembro, 2014), mesmo com o programa consolidado, vice-líder de audiência em São Paulo e no Brasil, atingindo principalmente a classe C e as mulheres, atualmente possui três intervalos de 6 minutos e meio cada e um merchandising, o Calcitran D, da empresa Divcom Pharma, tendo anunciantes nos intervalos comerciais como Crefisa, Friboi Super Fácil, Caixa e outros, sendo possível isso, graças ao programa sensacionalista se apresentar ao mercado publicitário como “programa de variedades”, híbrido e não jornalístico o que atrai e facilita, dentro das normas de publicidade na televisão, em que os jornalistas não “devem fazer” merchandising nos programas considerados jornalísticos. Entretanto,

ainda assim, é considerado um baixo faturamento, visto que o programa possui três horas e vinte minutos e o preço de inserção comercial de 30 segundos está em torno de 100 mil reais e nem todos os seus anunciantes são considerados grandes anunciantes comerciais⁶ ou conhecidos pelo público.

Segundo o site “TV Foco”, no dia 29 de setembro, o programa policial da Record, “Cidade Alerta, exibiu as primeiras inserções comerciais de merchandisings. O cliente foi a marca Friboi, do grupo JBS S.A, que levou ao ar a propaganda com Tony Ramos. Foi a primeira vez que a atração de Marcelo Rezende levou algo do tipo. De acordo com Flávio Ricco, isso foi possível por que o programa deixou de ser apenas policial e passou a focar também no entretenimento, assim como outras atrações da casa...”. “Entre os dias 8 e 13 de setembro, o programa provocou impacto de 109 milhões de perfis, diretos ou indiretos, nas redes sociais. O relatório apresentou que a atração possui um público bem dividido, com 54% homens e 46% mulheres.”

A sua principal concorrente, a TV Globo, no mesmo horário do Cidade Alerta, exibe uma grade de programação diversificada, com a reprise de novela às 16h20, em seguida, as novelas “Malhação”, “novela das seis”, o telejornal “local 2ª edição”, a novela “das sete” e parte do “Jornal Nacional”, ao todo, entre 16h45 e 20h30 (mesmo horário de exibição do Cidade Alerta), ela possui onze intervalos comerciais⁷, com cerca de 5 minutos totalizando 55 minutos com patrocinadores, inserções comerciais e anunciantes de grande renome como: Dove (patrocinador da novela das seis), Crefisa (patrocinador da novela das sete) e Banco Bradesco (patrocinador do Jornal Nacional), entre os possíveis motivos apontados pelo mercado publicitário são que a TV Globo é líder de audiência em São Paulo e todo Brasil, não querer associar suas marcas com esses programas sensacionalistas, o público consumidor de seus produtos e ter rejeição para anunciar em outras emissoras de televisão fora da TV Globo.

Já em relação ao Brasil Urgente, programa da TV Bandeirantes que está no ar há quase 13 anos ininterruptos, consolidado, com uma audiência satisfatória e sendo a maior audiência do canal Bandeirantes durante todo o dia⁸ (7h e 00h), com um formato diferente do Cidade Alerta, têm entre seus patrocinadores, as empresas Casas Bahia,

⁶ Geralmente os anúncios comerciais possuem entre 30 e 45 segundos, sendo exibidos entre as chamadas da programação das emissoras (que ocorrem com um anúncio da programação no início e fim do bloco comercial em torno de 5 minutos).

⁷ Contagem realizada entre os dias seis e dez de dezembro/2014.

⁸ Segundo dados do IBOPE (Setembro/2014)

Ambev⁹ e Caixa Econômica Federal, que com objetivos e públicos diferentes pretendem atingir um público em sua maioria masculino, classe econômica C.

Para o Fernando Mitre, diretor de jornalismo da Band em entrevista ao site “Portal da Comunicação”, a explicação para uma menor rejeição comercial do Brasil Urgente em relação aos outros programas de mesmo gênero, seria que “o principal papel do noticiário policial na TV deve ser o de narrar os fatos, as histórias policiais, ao lado de críticas e sugestões que possam colaborar de alguma maneira para reduzir os problemas da população. Para ele, esse é o papel desempenhado pelo Brasil Urgente. É assim que se dará o encontro entre o interesse do telespectador e um jornalismo crítico e construtivo. Ele acentua que a busca desse encontro de interesses faz parte da política da Rede Bandeirantes. O jornalismo da Band tradicionalmente procura dar o máximo grau possível de utilidade pública a seus programas. Não fica jamais na reprodução do fato narrado. Vai atrás das causas e das prováveis consequências. Sempre buscando, além da explicação, soluções para os problemas, enfatiza.”

O programa Brasil Urgente, atualmente tem duas horas e vinte minutos de duração (exibido entre 17h e 19h20) contam com três intervalos longos, em torno de sete minutos cada, e merchandisings¹⁰ de empresas como Vivo, Cogumelo do Sol, Netfarma, Sinasa e outros. Portanto, possuem audiência e faturamento satisfatórios, embora não tão altos como as novelas globais ou programas destinados às classes sociais A/B como o programa Hoje em Dia, da TV Record, que possui um dos maiores faturamentos da emissora.

Considerado e intitulado como jornalístico, “prestador de serviços”, alguns dos merchandisings veiculados no Brasil Urgente são realizados pelo próprio apresentador Datena ou alguém contratado, antes da ida do intervalo comercial.

⁹ Ambev, holding da indústria de bebidas - eleita a melhor empresa da década pelo prêmio "Destaque Agência Estado Empresas" - e terceiro maior anunciante brasileiro, com verba de R\$ 507 milhões para este ano [2013], igualmente não dispensa presença no programa Brasil Urgente.

¹⁰ Segundo Regina Blessa, "merchandising é qualquer técnica, ação ou material promocional usado no ponto de venda que proporcione informação e melhor visibilidade a produtos, marcas ou serviços, com o propósito de motivar e influenciar as decisões de compra dos consumidores" (Merchandising no PDV, 2001).

Figura 5 – Merchandising realizado no programa Brasil Urgente em 2013.¹¹



Figura 6 – Merchandising realizado no programa Cidade Alerta em 2014.¹²



¹¹ Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=1d-hGe1380Y>> Acesso em 4 de Novembro de 2014.

¹² Disponível em <<http://www.comercial.rederecord.com.br/produtos/cidadealerta-6>>. Acesso em 4 de Novembro de 2014.

Considerações finais

Diante do que foi argumentado e analisado no presente artigo, pode-se considerar que os jornais sensacionalistas da atualidade estão em crescimento e a maioria das emissoras de televisão aberta possui algum programa deste gênero, que utiliza do “sensacionalismo”, do exagero, para aumentar ou manter a audiência dos seus telespectadores, tratando de temas populares e apelativos como: a violência nas favelas, crimes passionais, escândalos envolvendo anônimos ou famosos, “curiosidades”, prisões de bandidos perigosos, assassinatos.

O primeiro programa de televisão a ficar conhecido no Brasil deste gênero foi o “Aqui Agora”, do SBT nos anos 90 e no ano de 2008, posteriormente o “Cidade Alerta”, da TV Record em 1995, apresentado por Marcelo Rezende e o “Brasil Urgente”, da TV Bandeirantes em 2001, sendo comandado por José Luiz Datena, exibidos até a atualidade, com elementos do programa “Aqui Agora” e de programas relacionados como: duração exagerada das reportagens, uso de drama e apelação, cobertura de casos polêmicos.

Apesar de tais programas policiais possuírem um público consolidado (boa audiência), que gosta de “consumir este tipo de programa”, interagindo nas ferramentas via on-line (redes sociais e sites oficiais) e os telespectadores querendo ser “representados” pelos apresentadores tratados como “justiceiros, representantes do povo”, os grandes anunciantes comerciais em sua minoria querem associar a imagem de seus produtos a esses programas “violentos”, preferindo anunciar em programas segmentados, voltados as classes sociais mais abastadas ou nos telejornais tradicionais, por isso tais programas buscam alternativas para atrair patrocinadores sejam através de um formato mais sério, “prestativo”, com uma duração um pouco menor, como o Brasil Urgente ou se caracterizando como um programa de entretenimento, longo, o chamado “jornalismo com humor”, no caso do Cidade Alerta, que têm as dificuldades de enfrentar a forte concorrência dos outros programas no horário e dos telejornais tradicionais, “a monopolização” dos patrocinadores na TV Globo, a rejeição do jornalismo tradicional com o gênero sensacionalista, chamando de “imprensa marrom” e outros motivos que fazem o faturamento não ser tão alto dos programas policiaiscos,

comparado ao programa de variedades matutino, como o Hoje em Dia, ou ao telejornal tradicional e noturno, como o Jornal Nacional.

Carlos Brickmann, veterano colunista e analista do site “Observatório de Imprensa” vê como:

positivo os programas policiais devido a seu formato diferente do jornalismo tradicional, para a própria sobrevivência, por serem programas preocupados e voltados a prestação de serviços e a discussão de temas de interesse a sociedade, sendo que cada vez mais estarão empenhados em ajudar e solucionar problemas da população (BRICKMANN, 2011, n.p.).

Mas, fundamentando-se a tendência dos programas sensacionalistas ou policialescos e sua relação com os anunciantes se alterarem e adequarem as novas realidades dos telespectadores, devido à concorrência entre os programas e o surgimento de novos programas do mesmo gênero, mídias digitais, novos formatos de anúncios comerciais, conforme discutido acima, se torna necessária uma reflexão/análise sobre como é essa relação entre os principais programas policialescos da televisão brasileira: o Cidade Alerta, da TV Record e o Brasil Urgente, da TV Bandeirantes e os seus anunciantes nos próximos anos, na tentativa de capturar também eventuais aspectos adversos ou não de tal processo discutido no presente artigo e seus impactos para as emissoras de televisão, o que representaria um tema interessante para futuras pesquisas na área da Comunicação.

Referências

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**, São Paulo: Contexto, 2006.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na Imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

ALERTA, Cidade, **Site oficial**, disponível em: <<http://noticias.r7.com/cidade-alerta>>. Acesso em 30/10/2014.

BLESSA, Regina, **Merchandising**: conceitos. Disponível em: <<http://www.blessa.com.br/merchandising/conceitos/>>. Acesso em 15/12/2014.

BRASIL, Antonio Cláudio. **Antimanual de jornalismo e comunicação: Ensaios críticos sobre jornalismo, televisão e novas tecnologias**. São Paulo: Senac, 2007.

BRICKMANN, Carlos, **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>>. Acesso em 15/12/2014.

COMERCIAL, Plano, **Cidade Alerta: Rede Record**. Disponível em <<http://www.comercial.rederecord.com.br/upload/produtos/perfil/CIAL.pdf>>. Acesso em 05/11/2014

FOCO, Site TV. **Cidade Alerta ganha primeira inserção de merchandising**. Disponível em: <<http://otvfoco.com.br/audiencia/cidade-alerta-ganha-primeira-insercao-de-merchandising/>>. Acesso em: 06/11/2014.

REIS, Antônio Moura, Portal Comunicação. **Sensacionalismo: Notícias, lágrimas e sucesso**. Disponível em <<http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas-livros/45/artigo220054-3.asp>>. Acesso em: 04/11/2014.

ESCOLA, Info, **Sensacionalismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/jornalismo/sensacionalismo/>>. Acesso em: 05/11/2014.

LIMA, Raquel, **Análise do programa “Cidade Alerta” e o jornalismo policial**. Disponível em <<http://www.jornalismo.ufop.br/criticademidia/?p=1144>>. Acesso em: 05/11/2014.

LUGÃO, Ana Luiza, **Jornalismo sensacionalista: O programa Brasil Urgente em cena**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1846/2/20377680.pdf>>. Acesso em 05/11/2014.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **O Discurso do telejornalismo de referência: criminalidade violenta e controle punitivo**. São Paulo: IBCCRIM, 2007.

PEREIRA, Livia Cirne de Azevedo (2008), **Os avanços tecnológicos no telejornalismo brasileiro: de 1950 à Era Digital**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-livia-avancos-tecnologicos.pdf>>. Acesso em 04/11/2014.

SBT, Arquivo, **Aqui agora**. Disponível em: <<http://www.arquivosbt.com/2008/07/aqui-agora.html>>. Acesso em 04/11/2014.

URGENTE, Brasil. **Site oficial**. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/brasilurgente/default.asp>>. Acesso em 05/11/2014.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre, **Aqui Agora**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aqui_Agora>. Acesso em 04/11/2014.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre, **Cidade Alerta**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Alerta>. Acesso em 06/11/2014.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre, **Brasil Urgente**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_Urgente>. 07/11/2014.